

ADOLESCENTES NEGRAS: PROTAGONISMO E ESTRATÉGIAS DE REEXISTÊNCIA AO SUICÍDIO

Rosilda Maria de Queiroz da Cruz Nunes (Pós-Crítica-UNEB)¹

Resumo: A presente pesquisa se faz necessária quando, no contexto atual, observa-se a elevação de ocorrência frente ao suicídio, segundo dados do ministério de saúde em 2017. Atentando-nos a esse complexo contexto, este estudo tem por objetivo identificar e mapear as estratégias de reexistências, trajetórias e desafios das adolescentes negras, frente ao suicídio, no colégio Polivalente em São Sebastião do Passé-Bahia. Interessa-nos, portanto, identificar as estudantes, suas trajetórias, desafios e, através delas, mapear o conjunto das forças positivas e negativas que impactaram o caminhar dessas jovens. Ou seja, quais estratégias a impulsionaram ao protagonismo na arte de viver e reexistir? O que podemos apreender por meio das suas travessias? Para responder às questões centrais, ampliaremos a pesquisa bibliográfica no campo das Ciências Sociais, Humanas e da Crítica Cultural, focalizando abordagens e teóricos voltados para as relações étnico-raciais e afins como; Frantz Fanon (1980), Franklin Ferreira (2000), Hall. S (2001), Maria A. Bento (2014), Durkheim E. (2011). Para tanto, utilizaremos a metodologia qualitativa, método narrativo com análise do discurso a partir do estudo de caso, com técnicas de grupo focal e a escuta sensível no ambiente escolar. Espera-se, assim, como resultado construir um mapa que indique os elementos encontrados na investigação sobre o movimento de ações inconsciente e consciente, e as suas relações com as circunstâncias sociais e históricas, além de fatores sociais, institucionais de apoio, e, claro, mapa de atitudes e roteiros de afirmação da potência de reexistir. Por isso, consideramos a investigação rigorosa de forças ativas e reativas implicadas nesse fenômeno psicossocial, que envolve o suicídio de adolescentes negras no Brasil e em São Sebastião do Passé, muito favorecerão o acompanhamento institucional e solidário às formas do saber/viver.

Palavras-chave: Adolescentes. Negras. Suicídio. Reexistência.

INTRODUÇÃO

A seguinte pesquisa intitulada “Adolescentes Negras: Protagonismo e Estratégias de Reexistência ao Suicídio” é resultado do meu processo, ainda em andamento, do projeto de pesquisa como mestranda em crítica cultural. O suicídio é um fenômeno complexo e diz respeito a uma questão de saúde pública, um problema de dimensão social. Para Kovács (2014) falar sobre esse problema é ainda um tabu, mesmo no cenário atual do mundo globalizado.

Discorrer a respeito das principais consequências e expressões do suicídio e do racismo na vida cotidiana das adolescentes negras, no ambiente escolar é desafiador, já que como Professora do ensino médio e do fundamental II, em escola pública, Psicopedagoga e Psicóloga apresento a minha inquietação diante de acontecimentos drásticos como: o número elevado de adolescentes negras, que estão engravidando precocemente, o fenômeno do suicídio, atos frequentes de automutilação, depressão, autoestima baixa, questões emocionais, dentre outros problemas no qual assinala a urgência de se produzir pesquisa sobre assunto.

O suicídio é um assunto discutido com grande relevância em vários contextos sociais e institucionais na contemporaneidade. O ambiente escolar é um desses espaços institucionais no qual esse vem sendo abordado e dissecado com precisão e abrangência, já que o público jovem de 10 a 29

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB). Endereço eletrônico: rosegeo29@yahoo.com.br.

anos são os que apresentam a maior elevação da taxa de suicidas no Brasil, conforme dados do ministério da saúde, 2017. O suicídio é um fenômeno complexo e diz respeito a uma questão de saúde pública, um problema de dimensão social. Assim, percebe-se a urgência de se trabalhar com políticas públicas que envolva discussões sobre racismo, relações étnico-raciais e suas consequências diante do fenômeno do suicídio no ambiente escolar

Dessa forma, este estudo tem por objetivo identificar e mapear as estratégias de reexistências, trajetórias e desafios das adolescentes negras, frente ao suicídio, no colégio Polivalente em São Sebastião do Passé-Bahia. Diante dos fatores sociais, de gêneros, relações étnico-raciais, que estão atrelados a dinâmica de construção psíquica da vida da pessoa negra, que este trabalho busca pesquisar o fenômeno do suicídio no espaço escolar, devido esse ambiente se revelar como um lugar de representações e manifestações de comportamentos.

Nesse sentido, a pesquisa se insere na seguinte problemática, quais e de que maneira as estratégias de reexistência impulsionam ao protagonismo na arte de viver e reexistir ao desejo de suicídio por parte das adolescentes negras no Colégio Polivalente (São Sebastião do Passé/Bahia)? Essa problemática gera outras indagações sobre o tema como: Interrogar sobre o que se pode apreender no campo científico e escolar por meio das travessias da arte de viver dessas garotas?

A relevância desta pesquisa faz-se necessário por discutir a respeito da elevação da taxa de suicídio da juventude negra no Brasil, por promover discussões sobre as estratégias positivas de reexistir e superar o desejo de suicídio, assim possibilitar também atualizações no campo da pesquisa científica sobre os aspectos conjunturais da história social do racismo, o preconceito e a discriminação racial. Identificar e discutir sobre os instrumentos institucionais que debatem sobre o tema racismo e desejo de suicídio no ambiente escolar.

Dessa forma, apresentarei nesse “paper” uma configuração do projeto de pesquisa diante das contribuições dos momentos de orientações com a minha orientadora, leituras das literaturas afins com o tema, mas também, contribuições dos conhecimentos apreendidos a partir das discussões das disciplinas já estudadas no seguinte mestrado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento desta pesquisa vem sendo construída com uma metodologia exploratória de natureza qualitativa. De acordo com Marconi e Lakatos (2010) a abordagem qualitativa busca interpretar e entender o fenômeno conforme a perspectiva dos participantes da situação analisada, descrevendo a complexidade do comportamento humano conforme o andamento das investigações.

Este método tem uma concepção voltada à estrutura social do fenômeno e se preocupa em investigar os motivos, valores, crenças e o universo de significados das relações socioculturais.

O método narrativo com análise do discurso (BOTELHO. L. R. MACEDO, 2011). Caminhos metodológicos, identificar as estudantes negras que reexistem ao suicídio no colégio polivalente Monsenhor Luiz Ferreira de Brito, na cidade de São Sebastião do Passé-Bahia. Elaboração do “estado da arte” está sendo elaborado seguido de literaturas sobre; suicídio, racismo frente ao olhar da psicologia, Psicologia e Relações Étnico-Raciais.

Uso de instrumento para coleta de dados como; questionário, entrevista semiestruturada e observação; o contexto da pesquisa, será no Colégio público Estadual Polivalente. Bases eletrônicas utilizadas foram: literatura de livros afins, o Scielo (Scientific Electronic Library Online), Google acadêmico, e a (Capes). Para a elaboração exclusiva deste texto científico que é uma parte inicial exploratório do meu projeto geral os caminhos seguidos para elaboração deste estudo deram-se a partir das contribuições dos momentos de orientações com a minha orientadora, leituras das literaturas afins sobre o tema, e, também, contribuições dos conhecimentos apreendidos a partir das discussões das disciplinas já cursadas no mestrado.

SUICÍDIO E RACISMO

O suicídio é um problema de dimensão social e de saúde. Chama-se suicídio todo caso de morte que resulta direta ou indiretamente de um ato positivo ou negativo praticado pela própria vítima, ato que a mesma sabia dever produzir este resultado (DURKHEIM, 2011, p.196). Já segundo o (Guia intersetorial de Prevenção do Comportamento Suicida,..2019), Suicídio é definido como “ato deliberado de tirar a própria vida, com desfecho fatal”, “esse é um fenômeno complexo e multifatorial”. Conforme dados estatísticos no Brasil, entre os anos de 2011 a 2016, houve predominância de notificações de autoagressão e tentativa de suicídio na faixa etária da adolescência (10- 19 anos), conforme dados do Ministério da Saúde, 2017).

As informes presentes no Guia intersetorial (2019), apontam que as populações que estão mais vulneráveis a pressões sociais e discriminação, tais como: LGBTI+, indígenas, negros(as), situação de rua, etc. Frente a esta realidade observa-se a urgência de desenvolver esta pesquisa que trata do suicídio ligada à vida das adolescentes negras estudantes de escola pública.

Para Durkheim vários fatores contribuem para o processo de formação do desejo suicida como: “as constituições individuais, frustrações, misérias, doenças, disposições orgânico- psíquicas, doenças mentais, questão religiosa, gênero e a natureza do ambiente físico”. (DURKHEIM ,1987/2013, p. 14). E,

assim a necessidade de construir uma discussão crítica a respeito do modo como a violência racista pode agravar ainda mais o desejo de suicídio.

Os estudos de Ferreira (2000) define o racismo como uma prática discriminatória institucionalizada uma ação que segundo o autor gera a “desvalorização da identidade, opondo-se o direito de cada indivíduo”. O racismo é um dos principais organizador da desigualdade, produzindo humilhação social e sofrimento psíquico, e assim, gera consequências somáticas; depressão, o alcoolismo, a ansiedade, autodepreciação e síndrome do pânico. (OLIVEIRA, 2008). Nessa perspectiva, percebe-se o crescimento das discussões e debates sobre o tema suicídio e racismo no ambiente escolar. As principais consequências do racismo podem ser; sofrimento psíquico decorrente de violência traumática causada por uma sociedade racista; adoecimentos emocionais, que afetam a construção da identidade e a autoestima.

As adolescentes negras formam um grupo vulneráveis no espaço escolar, diante das características negativas, que são engendradas ao longo da história referente a sua aparência física, cabelo, cor da pele, por pertencente, em sua maioria, a classe social economicamente baixa. Diante da complexidade de problemas que atravessam o processo da história de vida social dessas meninas negras atrelado ao racismo, é que busco discutir como estes problemas atingem o desenvolvimento psicossocial, e afeta de forma negativa a construção da identidade racial destas.

RACISMO: ELEMENTOS PSICOSSOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE RACIAL NEGRA

Falar sobre a construção da identidade racial da população negra é mergulhar nos acontecimentos e fatos da história de colonização e escravidão desse povo; narradas, traduzidas e cristalizadas pelos grupos hegemônicos, ou seja, os grupos que tentam deturpar, camuflar, esconder e inferiorizar um conjunto de informações e dados, com o objetivo de explorar, excluir e dar continuidade a esse modelo de colonização escravista, na contemporaneidade.

Assim, a história social da população negra é marcada por um caminho cercado pela herança do racismo, no campo simbólico e material. Esse racismo, por sua vez, deixa suas marcas no mundo psíquico e na estrutura psicossocial da pessoa. Essas marcas atravessam a memória e se revela nas relações cotidianas, no comportamento e dialogo, no qual afeta a autoestima e a subjetividade da pessoa negra. O sofrimento psíquico decorrente de violência traumática causada por uma sociedade racista; adoecimentos emocionais, que afetam a construção da identidade e a autoestima estão também atrelados ao racismo. É importante ressaltar, que o racismo é um dos principais organizador da desigualdade, produzindo humilhação social e sofrimento psíquico, e assim, gera consequências

somáticas; depressão, o alcoolismo, a ansiedade, autodepreciação e síndrome do pânico. (OLIVEIRA, 2008).

Vale salientar que esta discussão sobre o racismo e suas consequências na construção da identidade racial da adolescente negra, não é aqui, neste trabalho, colocada ou discutida como o único fator que interferem negativamente nos indicadores socioeconômicos da vida da pessoa negra. É notório que outros aspectos e fatores interferem nessa dinâmica, mas esses não serão discutidos nesse estudo. O racismo gera desconforto e deixa registros de experiências e sentimentos negativos na esfera psíquica do indivíduo, ao longo da formação do processo psicossocial. De acordo com Bento (2014) é importante um grupo viver experiências simbólicas e matérias positivas para manter a autoestima, o autoconceito de si fortalecido, isso porque a imagem que temos de nós próprios vai ser interferida pela imagem que temos do nosso grupo.

Para Oliveira (2008, p. 87) “a identidade se constrói por meio de processo contrastivo, dialético ou dialógico, relacional e discursivo, em que nasce não das diferenças, mas da consciência sobre as diferenças”. Hall (2006, p. 85) afirma ainda que “cada identidade é radicalmente insuficiente em termos de seus ‘outros’” e que as identidades atuais são perpassadas pelos efeitos de fenômenos do pós-colonialismo.

De acordo com Souza (1983), a violência racista interfere negativamente no desenvolvimento das potencialidades, da criatividade, beleza e prazer que a pessoa é capaz de produzir. Por isso, é importante pesquisar e identificar na atualidade os elementos positivos que vêm contribuindo no exercício cotidiano de ressignificar a imagem afirmativa das adolescentes negras estudantes de escola pública, e seus lugares de maior representação identitária.

Conforme, as ideias de Bento, o comportamento e atitudes vividos nas relações sociais contribuem para a construção da identidade. Logo, essa afirma que “as atitudes e comportamentos sociais desenvolvidos, cuja a interiorização deixa marcas invisíveis no imaginário e nas representações coletivas, marcas essas que interferem nos processos de identificação individual e de construção da identidade coletiva”, (BENTO 2014, p.11).

Fanon (2008), ressalta o papel da linguagem frente a posição de assumir uma cultural. A linguagem e o discurso são elementos representativos na escola, e se revelam de diferentes formas na relação dos alunos, através destes se constroem as representações sociais em torno do ser negro na instituição escolar.

IDENTIDADE RACIAL NEGRA NO AMBIENTE ESCOLAR

A escola é um espaço de grande significação na formação social do ser humano. Dessa forma, as relações sociais racistas, as experiências conflituosas e as problemáticas ligadas ao preconceito e a discriminação racial, vividas no cotidiano da escola são aspectos que interferem negativamente na construção da subjetividade, no desenvolvimento do processo ensino- aprendizagem e na estrutura emocional das adolescentes negras.

Para Bastos a escola é entendida da seguinte forma;

a escola é um lugar privilegiado no complexo devir da construção de identidades. Não que esse processo, de constituição das identidades tenha fim, mas a escola, com suas práticas socializadoras, aparece como especial lugar de embates entre o reconhecer-se e o ser reconhecido/a nas suas diferenças. (BASTOS, 2015 p.6).

De acordo com Mizael, Gonçalves, (2015), as pesquisas atuais no campo das relações étnico raciais têm denunciado o racismo perverso no cotidiano das escolas ao longo de várias décadas. Entende-se que o processo de discriminação racial vivido no dia-a-dia das alunas negras na sala de aula e fora dela no espaço escolar influencia e impede diretamente à construção de uma identidade racial. O olhar para essas relações raciais na escola é uma forma de revelar como o racismo faz-se presente na vida cotidiana dessas alunas nesse ambiente.

Para Ferreira (2000 p. 43) explica que a “escola às vezes de forma velada e, às vezes, de maneira explícita, torna-se um espaço no qual essas concepções se perpetuam graças a distorções da realidade histórica, omissão de fatos, reprodução de inverdades...” esses aspectos acabam gerando efeitos de regressão no imaginário coletivo desenvolvido. A discussão sobre a identidade negra requer mais do que uma simples discussão embasada no senso comum, pois possui dimensões pessoais e sociais (OLIVEIRA, 2011). Enquanto sujeitos sociais é através da luta dos movimentos de grupos culturais menosprezados que o racismo vem enfraquecendo suas raízes. É importante destacar que os aspectos socioculturais, étnicos, raciais e ideológicos que perpassam pela história de vida da pessoa negra, são discutidos na lei 10. 639/03, essa retrata a história de educação desigual oferecida ao longo dos anos nas escolas brasileiras.

POSSÍVEIS RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se, assim, constituir um mapa que apresente os elementos encontrados na investigação sobre o movimento de ações inconsciente e consciente, e as suas relações com as circunstâncias sociais e históricas, além de fatores sociais, institucionais de apoio, e, claro, mapa de atitudes e roteiros de afirmação da potência de reexistir das adolescentes negras. Por isso, consideramos a investigação rigorosa de forças ativas e reativas implicadas nesse fenômeno psicossocial, que envolve o suicídio de

adolescentes negras no Brasil e em São Sebastião do Passé, muito favorecerão o acompanhamento institucional e solidário às formas do saber/viver.

É importante salientar que neste estudo o campo de observação e análise das relações sociais e das relações étnico-raciais das adolescentes negras vividas na escola pública ultrapassam a relação em sala de aula. Devido a esse motivo o desenvolvimento desse estudo estende-se a todos os contextos de interação de experiências sociais vividos no ambiente escolar; como intervalo, projetos desenvolvidos fora e dentro da sala de aula, relações de amizade, relações de namoro, entre outros vividos no cotidiano da escola.

CONCLUSÃO

Discorrer sobre a temática estratégias de reexistências ao suicídio na vida das adolescentes negras, ao longo do meu processo de estudo de mestrado já estar sendo um desafio, no momento em que investigo quais caminhos rizomáticos essas garotas vêm construindo em suas artes de existir e viver. Dessa forma, o desenvolvimento deste estudo vem promovendo diálogos e discussões atuais sobre o tema, do suicídio, numa perspectiva geradora de potencialidades de ações positivas, que possam reverberar na vida cotidiana da pessoa negra.

Os estudos analisados assinalam que o racismo, ainda na atualidade, faz-se presente de forma perversa, no espaço escolar, e, assim suas consequências são visíveis na vida social das adolescentes negras. O desenvolvimento das práticas, referentes as ações afirmativas como a aplicação da lei 10.639/03, seguida de políticas públicas de reparação no contexto escolar é um mecanismo relevante, como forma de promover discussões críticas sobre a história civilizatório desigual do povo negro.

REFERÊNCIAS

BASTOS. Priscila da C. *“Eu nasci branquinha”*: construção da identidade negra no espaço escolar. Disponível em; <http://dx.doi.org/10.14244/198271991117> Revista Eletrônica de Educação, v. 9, n. 2, p. 615-636, 2015. Acesso em 10-01-2019.

BENTO. Maria Aparecida S. & CARONE Iray. *Psicologia Social do racismo*: Estudos sobre Branquitude e branqueamento no Brasil. Ed. Vozes. 6 ed. Petrópolis Rio de Janeiro; 2014.

BOTELHO. Louise L. R. CUNHA. Cristiano C. A. MACEDO. Marcelo. *O Método da Revisão Integrativa nos Estudos Organizacionais*; gestão e sociedade (issn 1980-5756). Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais. 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Secretaria de Vigilância em Saúde*. Boletim Epidemiológico – Suicídio. Saber, agir e prevenir. v.48, n. 30. 2017.

- DURKHEIM, E. (2013). *O Suicídio: Estudo de sociologia* (M. Stahel, trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Publicação Original de 1897).
- FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Porto: Orgal, 1980. Editora EDUFBA
- FERREIRA, Ricardo Franklin. *Afro-descendente: identidade em construção*. Editora Pallas, São Paulo: EDUC: Rio de Janeiro: 2000.
- GOMES, Nilma L. *Cultura negra e educação*. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a05>. Acesso em: 26/01/2019
- Guia intersectorial de Prevenção do Comportamento Suicida, em crianças e adolescentes* 2019.
- HALL, S. Da diáspora. *Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: EFMG, 2006.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. - *Fundamentos de metodologia científica*. 6.ed., São Paulo, Atlas, 2010. P.288.
- MIZAEL, Náide C. de O. GONÇALVES, Luciane R. D. *Construção da identidade negra na sala de aula: passando por bruxa negra e de preto fudido a pretinho no poder*. 2015. Disponível em: https://www.ces.uc.pt/myces/UserFiles/livros/1097_Naiade%20publicado%20revista.pdf. Acesso em; 20-10-2018. Artigo%20Lu%20
- OLIVEIRA, R. C. *Caminhos da Identidade*. São Paulo: Ed. Unesp/Brasília: Paralelo 15, 2008.
- OLIVEIRA, M. A. J. . *Raça e gênero: entrelaces racistas versus afirmação identitária negra*. NGUZU: Revista do Núcleo de Estudos Afro-Asiáticos , v. 1, p. 106-115, 2011. Disponível em http://www.uel.br/neaa/sites/default/files/revistas/nguzu_miolo_final.pdf . Acesso em 17/09/2018.
- SOUZA. Neusa Santos. *Tornar-se Negro*. Editora Graal, Rio de Janeiro; 1993.